



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

SOUZA, Gênisifer Silva¹; PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho²

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus Iporá

genifersilva_bj@hotmail.com ¹; thalitta.peres@ueg.br ²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo destacar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado I, realizada em duas escolas, uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio. O estágio nos propiciou a primeiro momento de descobertas de como realmente é ser professor e o quanto essa profissão é importante, mas que vem sendo desvalorizada. Essa desvalorização da profissão e algumas dificuldades encontradas em sala de aula ou até mesmo fora dela são alguns dos fatores que têm desestimulado a procura nos cursos de licenciatura. E o estágio mostra não apenas essa realidade lamentável, mas também o potencial que bons professores possuem para mudar a realidade da educação do país. O desenvolvimento das atividades objetivou na escola campo despertar o interesse dos alunos para o estudo da matemática de uma forma lúdica. E ainda estabelecer uma relação entre professor, estagiário e escola campo que contribui para a qualidade da formação docente. As ações do estágio proporcionaram a articulação entre teoria e prática, sendo essa correlação imprescindível para a realização de um bom trabalho, o que fica mais fácil com o embasamento teórico construído no decorrer do estágio.

Palavras Chaves: Lúdico. Estágio Supervisionado. Desvalorização da Profissão.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I é desenvolvido com os acadêmicos das terceiras séries dos cursos de licenciatura do Câmpus de Iporá. É uma oportunidade única de crescimento tanto para o estagiário como para a escola campo. Uma ferramenta enriquecedora para o contato com a profissão docente e com a rotina escolar como destaca Lima (2012). Contato esse que nem sempre é fácil, pois são momentos de tensões e preocupações ao se iniciar o estágio, pelo fato de muitos estagiários nunca



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

terem tido experiência com a docência e muito menos com o grupo gestor, o que torna este momento uma troca de aprendizagens.

As atividades do Estágio foram desenvolvidas por meio de: monitorias, teatro realizações de oficinas e aulas com materiais lúdicos como o geoplano. Destacando a importância das discussões feitas em sala de aula para a realização de um bom trabalho.

Este é o relato de experiências de atividades realizadas na escola campo, que tem como objetivo a contribuição para a formação de futuros educadores, e que contribui para um maior embasamento teórico e prático. Contudo estabelecendo uma interligação entre os eixos sócio culturais envolvidos em torno do grupo escolar, constituindo um envolvimento entre o estágio e a profissão docente.

O OLHAR DO ESTAGIÁRIO SOBRE A ESCOLA

Como proposto desde o início do estágio a observação da escola campo se deu inicialmente em duas fases: O primeiro momento foi a apresentação à equipe gestora, e posteriormente a análise do espaço físico e de documentos da escola.

Nos últimos anos tem sido crescente a desvalorização por parte de governantes para com a educação brasileira, o que tem refletido no espaço físico das escolas como o caso da escola campo acompanhada pelos estagiários do curso de matemática.

Descrição do espaço físico da escola campo: A escola de Ensino Fundamental possui uma tenda no saguão, utilizada para atividades do Projeto Mais Educação, campo de futebol, parque de diversão, uma sala de AEE (Atendimento Educação Especial) para atender os alunos especiais, cozinha, direção, sala dos professores no mesmo espaço que a biblioteca. No turno matutino são sete salas, uma com ar condicionado construída com recursos da escola, laboratório de informática e três banheiros.

A pergunta é: haverá uma relação entre a organização da escola, a cultura organizacional e a sala de aula? A resposta é positiva, pois as práticas e os comportamentos das pessoas manifestos na convivência diária influenciam as práticas e comportamentos dos professores nas salas de aula. (LIBÂNEO, 2008, p.33)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Apesar do pouco espaço é bem aproveitado pela equipe gestora. Com a iniciativa da escola de arrecadar dinheiro para construir uma sala de aula com ar condicionado, que a escola opta sempre para que fique com as turmas de nono ano, pois é o último ano deles na escola é uma forma de “premiação”, por ser a única sala com ar condicionado da escola.

A sala de AEE vem sendo cada vez mais utilizada nas escolas, amparando o ensino aos alunos especiais. Essa sala possui computadores é um cantinho confortável onde é realizado também aulas de reforço pelos professores.

O laboratório de informática é amplo com aproximadamente vinte e cinco computadores nem todos em boas condições de funcionamento. É utilizado para reuniões, como por exemplo, conselho de classe. Além do laboratório, a escola possui televisões de LCD em todas as salas a disposição dos professores sempre que necessário.

Por causa da falta de espaço, a sala dos professores é no mesmo espaço que a biblioteca e coordenação o que dificulta um pouco, pois é apertado e tira a privacidade, não tão aconchegante como costuma ser uma biblioteca, silêncio é um pouco difícil, mas bem organizada.

Alguns dos recursos didáticos com conteúdo matemático ficam no armário na biblioteca, alguns deles são: tangram, disco matemático, quantidade de fração em madeira, blocos de madeira, mosaico geométrico, sólidos geométricos, carimbos com desenhos numéricos, alinhavo, algarismos, geoplano, etc.

Análise de documentos: Os documentos da escola estão à disposição de todos é só pedir para a coordenação, a escola possui um panfleto educativo informando as ações da escola com um quadro tendo os funcionários da escola com fotos e informativos sobre a formação daquele profissional, muito bem organizado e de fácil entendimento. A escola possui duas cópias impressas do PPP (Plano Político Pedagógico) uma do ano de 2013 e outra do ano de 2014 com poucas modificações do anterior.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Fazendo a análise dos documentos da escola, destaco alguns dos principais tópicos como as normas e regimento escolar, desde o conselho de classe até a formação do grupo escolar.

Na análise do PPP da Escola o que chamou atenção foi a metodologia de ensino adotado pela escola. “O respeito a diversidade dos alunos é parte integrante de nossa proposta” (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 30). Esse trecho mostra a preocupação da escola com diversidades do nosso país, presentes na sociedade. Com alunos de diferentes classes sociais, com culturas diferentes a escola adota uma metodologia que presa o aluno, o conhecimento a ser passado, com alguma influência do ensino tradicional.

Alguns temas destacados na metodologia da escola estão: “aceitação do outro, em suas diferenças e particularidades; diferenças de temperamento de habilidades e conhecimentos, até as diferenças de gênero etnia e credo religioso; respeito e aceitação da diversidade das pessoas com as quais convivem”. (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 30)

É notório a valorização dos alunos como são, não querendo enquadrá-los em um padrão, ao contrário respeitando todas as diferenças existentes e tentando a socialização de alunos e professores.

Assim, como destacado por Libâneo (2008) a escola dos tempos modernos tem retomado a necessidade de formar cidadãos e a formação para a cultura com práticas da gestão, compreendendo a escola como um papel de construção e reconstrução da cultura.

A escola, e o sistema educativo em seu conjunto, pode ser considerada como instância de mediação cultural, entre os significados, sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento humano das novas gerações. (GÓMEZ, 2001, p. 17 apud LIBÂNEO, 2008, p. 32)

A escola utiliza também de datas significativas e comemorativas do calendário para inserir conteúdos culturais. Dentre elas estão a Festa Cultural da escola (Festa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Junina) e o encontro da família. Em todas essas ações os alunos e grupo escolar trabalham em equipe para a sua realização.

Normas e regimentos da escola, entre eles estão o conselho de classe que é feito em três etapas: Primeiro o pré-conselho, análise feita pela direção e coordenação das atividades desenvolvidas pelos alunos; o segundo conselho de classe, momento em que o corpo docente, equipe pedagógica, grupo gestor e representantes de alunos para discutir o desempenho dos alunos e propor melhorias; o terceiro momento atendimento individual reunião em horário previamente marcado equipe docente e pedagógica atendimento individual ao responsável, ou seja, algumas observações sobre o rendimento dos alunos ou dúvidas de responsáveis no contato direto com o professor.

A escola também organiza o plantão do professor, em que todos os docentes e coordenadores e direção ficam à disposição dos pais para a entrega das atividades desenvolvidas pelos alunos.

O grupo docente da escola é formado por dezesseis professores atuando em sala de aula, sendo quase todos do quadro permanente, licenciados e especialistas, sendo uma professora mestre. Quadro transitório de seis professores, um em processo de formação, coordenadora pedagógica, estrutura administrativa, direção, secretária, gerenciamento de merenda, conselho escolar. Além do corpo docente a escola possui o grêmio estudantil que tem por finalidade proporcionar o engajamento dos alunos nas atividades da escola, desenvolver o senso crítico e participativo dos alunos.

“A observação se caracteriza pelo contato pessoal e estreito do ‘estagiário pesquisador’ com a escola, permitindo que este chegue mais perto da realidade para depois nela interferir.” (LIMA, 2012, p. 63). Assim, com a observação do espaço físico e dos documentos e regimento da escola, é como se fizessemos parte daquela realidade, notando as percepções dos alunos e de todo o corpo gestor sobre a escola e a sociedade nela inserida.

O CONTATO COM A PROFISSÃO: PRÁTICA DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

O primeiro contato e diálogo com o professor titular e os alunos é algo muito importante para a construção da profissão docente. Afinal é nesse momento que vamos nos deparar com a profissão que até o momento é apenas teórica.

É um momento de expectativas, pois além do contato com o grupo gestor da escola campo, tem-se a aproximação com o professor da escola. Para exaltar essas relações entre professor regente e estagiário Sousa (2009) relata duas posturas do professor.

A primeira, de desilusão por conta da falta de motivação e de interesse dos seus alunos e a segunda, a esperança persistente de que os estagiários que chegam da Universidade tragam uma ajuda para a solução do problema. (SOUSA, 2009, p 153 apud LIMA, 2012, p 74).

Com a rotina pesada dos professores na escola, nem sempre ocorre esse diálogo entre professor e estagiário o que prejudica muito o trabalho a ser realizado, pois o professor assume um papel importante para a sua formação e quando esse professor é ausente o estagiário se sente inseguro daí a importância do papel formador do professor. “O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância.” (LIMA, 2012, p.74)

Esse contato como o ser professor se deu a primeiro momento com as monitorias que eram feitas em trios de estagiários. Antes de irmos para a escola sempre conversávamos com a professora de estágio para as definições das tarefas a serem realizadas na escola.

O grau de dificuldades de alguns alunos era notável, quando eles pediam ajuda para resolver atividades que não conseguiam desenvolver, talvez pela falta de interesse em estudar matemática ou ainda pela falta de motivação.

A realidade dura das escolas brasileiras, a falta de interesse dos alunos, a falta de investimentos e a “deficiência” do ensino de matemática que tem sofrido intervenções durante muito tempo, com o descaso dos governantes e por parte de alguns pais que acham que obrigação de educar seus filhos é da escola.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Essa desvalorização da profissão docente acaba por desmotivar os estagiários e com o envolvimento na rotina escolar o mesmo se sente parte integrante dessa rotina e se deparam com todas as dificuldades encontradas na sala de aula e fora dela é algo que acaba por beneficiar a formação desses futuros professores. Pois alguns se motivam para mudar essa realidade dura do professor.

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS LÚDICOS EM SALA DE AULA

O interesse por conteúdos matemáticos tem sido cada vez menor e autores como Moura (1997) levanta a importância dos jogos como nova tendência na educação matemática. Com esta concepção foi proposto pela professora de estágio o geoplano como atividade lúdica com o intuito de despertar o interesse dos alunos para a aula de matemática. “O material a ser distribuído para os alunos teve ter uma estruturação tal que lhes permita dar um salto na compreensão dos conceitos matemáticos.” (MOURA, 1997, p. 78). A escolha do geoplano se deu pelo fato de que poderia se pôr em prática conteúdos matemáticos como perímetro e área de diversas figuras geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, trapézio etc.) com os alunos de 8º ano.

Quando chegamos com o material geoplano na escola, o professor regente se animou e propôs que além da turma que havíamos pensado em trabalhar, fossem trabalhadas em todas as suas turmas, ressaltando a importância do geoplano que estava no nível de conteúdos matemáticos já trabalhados em todas as salas de aula. Os alunos logo se interessaram pela aula, foi feita uma pequena explicação do material pelos estagiários e o professor regente, e proposta as atividades aos alunos do que eles fariam.

A valorização da parceria e co participação entre professor e alunos e entre os próprios alunos na dinamização do processo de aprendizagem e de comunicação se justificam pela necessidade de gerar novas formas de trabalho pedagógico e aproveitamento das atividades escolares. (MASETTO, 2004, p.200 apud LIMA,2012, p. 74)

Todos os alunos participaram, alguns com mais dificuldade outros com menos, mas estavam interessados em fazer as atividades. Primeiramente foi utilizada a ideia de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

se calcular áreas e perímetros de figuras plana. A primeiro momento os alunos construíram uma casa e calcularam o que se pediu, despertando o interesse dos alunos e a criatividade. “A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende também a estrutura matemática presente.” (MOURA, 1997, p. 80).

Com essa atividade eles puderam pôr em prática um conteúdo já trabalhado, percebendo que esses podiam ser estudados de uma forma lúdica. Infelizmente muitos professores optam por não utilizar esses materiais por medo de não controlar a sala, o que de fato realmente acontece, pois é difícil manter os alunos em silêncio e lidar com os seus erros.

Brousseau (1983, p.171) apud Cury (2007, p. 33) considera que:

O erro não é somente o efeito da ignorância, da incerteza, do acaso, como se acredita nas teorias empiristas ou behavioristas da aprendizagem, mas o efeito de um conhecimento anterior, que tinha seu interesse, seu sucesso, mas que agora se revela falso, ou simplesmente inadaptável. Os erros desse tipo não são instáveis e imprevisíveis, eles são constituídos em obstáculos.

Os erros não são cometidos do nada, sempre ocorre por ausência de conhecimentos prévios. Os alunos muitas vezes não sabem o que erram ou porque erram, pois não são levados a analisar seus erros como metodologia de ensino (CURY, 2007). Portanto, lidar com os erros dos alunos não é tão fácil. No decorrer das atividades foi necessário parar sempre para auxiliar, fazendo-os refletir sobre os erros cometidos.

Foi uma experiência enriquecedora ver a maioria dos alunos motivados na proposta, e principalmente entendendo e aprendendo os conceitos propostos.

O ESTÁGIO EM ATIVIDADES CULTURAIS DA ESCOLA E OFICINAS

As atividades culturais desenvolvidas pela escola sempre contam com o auxílio dos pais, alunos, grupo escolar, dentre outros. A festa que comemorou o dia das mães contou com o auxílio do corpo docente e alunos para a organização, e de nós estagiários



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

para a decoração do espaço físico da escola e apresentação de um teatro, baseada no livro “O homem que calculava”. O objetivo do teatro é apresentar situações reais em que o conhecimento da matemática se torna o diferencial na solução de problemas. Com a apresentação fica claro que:

A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, etc., e a cultura formal que é domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. (COLOM CAÑLLAS, 1994 apud LIBÂNEO, 2008, p.52)

Além da apresentação do teatro foi proposto as oficinas pedidas pela escola para serem feitas com os alunos durante a realização do PIA (Programa de Intensificação de Aprendizagem). A oficina de Origami foi iniciada com uma rápida explicação do significado dessa palavra e uma aula demonstrativa passo a passo. Foi feito um sapo que pula e o cubo. Um dos estagiários explicavam e os outros dois passavam de mesa em mesa para auxiliar nas dúvidas. Os alunos se sentiram motivados pela proposta apresentada e todos participaram da realização da atividade conseguindo realizar as dobraduras.

Usando a régua e o compasso, é possível traçar linhas retas, construir um ângulo e sua bissetriz, obter retas perpendiculares, paralelas, diagonais e muitas outras. Várias dessas construções podem ser feitas com dobraduras, o que possibilita ao professor de matemática, em sala de aula, enfatizar a importância do lúdico na construção, comparação, estabelecimento de relações, medição, visualização e resolução de problemas. (SCHEFFER, 2012, p.99)

Assim, o estágio no Ensino Fundamental é algo que traz muita experiência e uma boa bagagem, pois é uma maneira de inserir aos poucos na rotina escolar e ter uma real noção de como é ser professor. E o fato de se iniciar no Ensino Fundamental e só depois ir para o Ensino Médio acaba proporcionando uma maior segurança.

Na escola de Ensino Médio foi desenvolvido uma oficina a pedido da escola de preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), visto que a nota do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

mesmo passar a ser aproveitada para o ingresso nas Universidades Federais. O público alvo desta oficina foram os alunos de terceiro ano no turno matutino e vespertino.

Assim, após uma breve apresentação pela professora orientadora de estágio das provas do ENEM 2011, 2012 e 2013, os estagiários desenvolveram a oficina para o 3ºA, 3ºB, 3ºC e 3ºD do turno matutino e 3ºE e 3ºF do turno vespertino. Os dois turnos mostraram interessados, mas o turno vespertino se interessou por questões mais complicadas.

Com o andamento das atividades ficou claro a necessidade do professor buscar constante atualização, pois é preciso despertar a atenção dos alunos para o conteúdo. São tantas mudanças e avanços tecnológicos, que a relação entre professor e aluno não é mais aquela em que o professor é o detentor do conhecimento. Pelo contrário, os alunos estão sempre informados, mesmo que não sejam voltados para os conteúdos matemáticos, eles percebem os erros dos professores. E quando se trata de estagiário não é diferente, e no Ensino Médio os alunos tem essa noção maior e por isso a importância de uma boa formação.

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO

A união entre teoria e prática é fundamental para que o estagiário esteja preparado para ir à escola campo, pois muitos ainda não tiveram contato com a profissão docente e estão inseguros e ansiosos.

Na verdade, os estagiários chegam na escola campo com toda a motivação para colocar em prática tudo que viu na teoria e muitos se frustram por lhe dar com uma realidade diferente daquela encontrada em teorias de grandes educadores.

O que se percebe na escola campo é uma sistematização que acaba por prejudicar o ensino de matemática e muitas vezes esse sistema provocam nos professores um desempenho não tão bom, o que torna difícil para a realização das atividades dos estagiários.

O trabalho que realizamos como professores será competente, terá significação de verdade, se for um trabalho que faz bem, isto é um trabalho



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

que fazemos bem, do ponto de vista técnico, e um trabalho que faz bem, do ponto de vista ético-estético e político, a nós e àqueles a quem o compartilhamos. (LIMA, p.26 apud RIOS, 2009, p.22)

Notando uma prática sem reflexão do que realmente o aluno está aprendendo. O professor simplesmente passa conteúdo e mais conteúdo sem se atentar aos alunos, o que os desestimulam para a aprendizagem matemática, pois a aula fica chata e cansativa. “A docência não estará reduzida a uma atividade meramente técnica, mas também intelectual, baseada na compreensão da prática e na transformação dessa prática” (LIBÂNEO, 2008, p. 35).

E para que o professor possa transformar sua prática deve estar atento ao seu trabalho, buscando o rompimento para as diversas situações problemas de sua rotina.

Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. (LIBÂNEO, 2008, p. 34)

Lima (2012) destaca ainda que nos espelhamos em antigos professores ou até mesmo em professores da escola campo, com atitudes positivas ou negativas, no entanto essas experiências remetem a recordações. Destacando a importância do estágio e das experiências pessoais na formação de bons professores, pois é na rotina escolar que se vê o que realmente é ser um professor e as dificuldades que se encontra na escola, é com a realidade das escolas que se coloca em prática tudo que o estagiário viu na teoria, com as atividades desenvolvidas no estágio e com suas compreensões de seus professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I contribui muito para a formação docente, despertando o interesse dos acadêmicos que até o momento não haviam encontrado a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

vocação para com a profissão. É no estágio que se aprende como se comportar dentro e fora da escola como um profissional.

O diálogo entre estagiário e professor regente como uma troca de experiências contribui para a formação de bons professores. Mas a formação desses futuros professores ainda vem sofrendo transformações e o contato com a escola campo não é simples. O estagiário deve ter a consciência de que ali está se formando e muitos ainda não possuem essa noção da importância entre as trocas de experiências.

O trabalho em equipe também deve ser ressaltado para, pois todas as atividades realizadas no estágio foram feitas em duplas ou trio de estagiários, o que deu maior segurança. E a base teórica que construímos no decorrer das leituras e discussões feitas em sala de aula foi essencial.

Contudo a noção que se constitui no decorrer do Estágio Supervisionado I é de que a educação brasileira sofre uma desvalorização e essas experiências é que transforma a concepção de que a educação não tem mais solução. Assim, o estágio é um divisor de águas para mudar essa dura realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** - Brasília: Liber Livro, 2012.

MOURA, A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KSHIMOTO, T. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997. p. 73 a 86.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Edmo Teixeira. Iporá, 2014.

SCHEFFER, Nilce Fátima. O LEM na discussão de conceitos de geometria a partir das mídias. In: LORENZATO, Sergio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores** (Org.). – 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p.93 a 112.